



O clube de leitura como estratégia pedagógica: implicações na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

The reading club as a pedagogical strategy: implications for Professional and Technological Education (PTE)

El club de lectura como estrategia pedagógica: implicaciones para la Educación Vocacional y Tecnológica (EFP)

DOI: 10.55905/oelv23n12-116

Receipt of originals: 11/1/2025

Acceptance for publication: 11/24/2025

Ricardo Mendes de Oliveira

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Endereço: Humaitá, Amazonas, Brasil

E-mail: ricardo.mendes@ifam.edu.br

Sérgio Nunes de Jesus

Doutor em Ciências da Linguagem

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

Endereço: Cacoal, Rondônia, Brasil

E-mail: grupo.pda.ifro@gmail.com

Simone Matia da Silva

Mestranda em Linguística

Instituição: EEEFM Carlos Gomes

Endereço: Cacoal, Rondônia, Brasil

E-mail: teacher.simone.matia@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho discute o clube de leitura como estratégia pedagógica para a formação integral do estudante no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao destacar fundamentos teóricos, relevância social e impactos na construção do pensamento crítico. Assim, considerando as transformações contemporâneas no mundo do trabalho e na organização curricular da educação profissional, a leitura assume papel central na consolidação de práticas formativas que integrem dimensões técnicas, humanas e socioculturais. A partir de referenciais como Freire (1921-1997), Gramsci (1891-1937), o estudo evidencia que os clubes de leitura favorecem a autonomia intelectual, a interpretação crítica de textos literários e técnicos, o desenvolvimento da consciência ética e a formação do estudante como sujeito histórico. O texto, apresenta ainda, experiências exitosas a partir da interdisciplinaridade como eixo estruturante, a

incorporação de tecnologias digitais e a avaliação contínua como elementos essenciais para a efetivação dessa prática. Os resultados apontam que o clube de leitura contribui significativamente para a formação de leitores críticos, pois fortalece o protagonismo estudantil e amplia as possibilidades formativas na EPT.

Palavras-chave: Clube de Leitura, Educação Profissional e Tecnológica, Formação Integral, Leitura Crítica, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study examines the reading club as a pedagogical strategy for the holistic development of students within Professional and Technological Education (PTE). It emphasizes theoretical foundations, social relevance, and the impact on fostering critical thinking, while considering contemporary transformations in the world of work and the curricular organization of professional education. Reading is presented as a central element in consolidating formative practices that integrate technical, human, and sociocultural dimensions. Drawing on references such as Freire and Gramsci, the study demonstrates that reading clubs promote intellectual autonomy, critical interpretation of literary and technical texts, ethical awareness, and the formation of students as historical subjects. The paper also highlights successful experiences, interdisciplinarity as a structuring principle, the incorporation of digital technologies, and continuous assessment as essential components for the effectiveness of this practice. The findings indicate that reading clubs significantly contribute to the development of critical readers, strengthen student agency, and expand formative possibilities in PTE.

Keywords: Reading Club, Professional and Technological Education, Holistic Development, Critical Reading, Pedagogical Practices.

RESUMEN

Este artículo analiza los clubes de lectura como estrategia pedagógica para la formación integral de estudiantes en el ámbito de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), destacando sus fundamentos teóricos, su relevancia social y su impacto en la construcción del pensamiento crítico. Así, considerando las transformaciones contemporáneas en el mundo laboral y en la organización curricular de la formación profesional, la lectura asume un papel central en la consolidación de prácticas formativas que integran las dimensiones técnicas, humanas y socioculturales. Con base en referencias como Freire (1921-1997) y Gramsci (1891-1937), el estudio muestra que los clubes de lectura favorecen la autonomía intelectual, la interpretación crítica de textos literarios y técnicos, el desarrollo de la conciencia ética y la formación del estudiante como sujeto histórico. El texto también presenta experiencias exitosas basadas en la interdisciplinariedad como eje estructurante, la incorporación de tecnologías digitales y la evaluación continua como elementos esenciales para la efectividad de esta práctica. Los resultados indican que el club de lectura contribuye significativamente al desarrollo de lectores críticos, ya que fortalece el liderazgo estudiantil y amplía las oportunidades educativas en la formación profesional y tecnológica.

Palabras clave: Club de Lectura, Formación Profesional y Tecnológica, Educación Holística, Lectura Crítica, Prácticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem ganhado novas perspectivas diante das transformações sociais, econômicas e políticas que atravessam simultaneamente a escola técnica e o mundo do trabalho. A integração entre formação técnica e formação humana tornou-se exigência contemporânea, na medida em que o desenvolvimento profissional demanda competências críticas, éticas e reflexivas.

Nesse contexto, a leitura crítica assume papel fundamental para que o estudante se reconheça como sujeito ativo, capaz de interpretar e intervir na realidade social. Assim, a promoção de práticas de leitura contribui diretamente para a educação emancipadora, que amplia os horizontes culturais, linguísticos e intelectuais dos discentes. Sendo assim, o conceito freireano de leitura evidencia tal perspectiva, visto que para Freire (2011, p. 33):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica continuamente a leitura daquele. Ensinar a ler é, portanto, ensinar a compreender criticamente a realidade, possibilitando ao sujeito reconhecer-se como parte dela e transformá-la por meio da ação consciente.

Essa compreensão fundamenta, de modo teórico e prático, a importância das práticas de leitura no âmbito da EPT, especialmente quando se considera que a formação profissional contemporânea deve ultrapassar a dimensão técnica e incorporar a formação crítica e cidadã.

Nesse sentido, a leitura seja literária, científica ou técnica contribui significativamente para a formação integral do estudante, pois possibilita o desenvolvimento de competências interpretativas, argumentativas e comunicativas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa centralidade ao afirmar que:

A leitura deve ser concebida como prática de linguagem fundamental para a formação do sujeito, permitindo-lhe compreender o mundo, acessar conhecimentos, participar de práticas sociais e exercer plenamente sua cidadania (BRASIL, [2018]; (2025), p. 67).

Em sintonia com essa compreensão, tanto a BNCC (BRASIL, [2018]; 2025) quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, [1996]; 2025) propõem a ruptura com modelos tradicionais de ensino da linguagem, historicamente centrados na autoridade do professor, na memorização e em práticas descontextualizadas. Assim, práticas como o Clube do Livro emergem como estratégias pedagógicas inovadoras, ao promover interações dialógicas, colaborativas e significativas que valorizam a escuta, o diálogo e o protagonismo do estudante.

O alinhamento dessa proposta aos princípios da LDBEN (BRASIL, [1996]; 2025) é evidente, uma vez que a legislação estabelece como finalidade da educação básica “[...] o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, [1996]; 2025, p. 18). Com isso, os clubes de leitura tornam-se espaços privilegiados de ampliação do repertório literário e cultural, uma vez que favorece a convivência democrática, o exercício da argumentação e a construção coletiva de sentidos.

Desse modo, a organização curricular no âmbito da EPT deve superar métodos tradicionais de ensino da linguagem, que promovam experiências formativas contextualizadas, complexas e interativas. Isso implica romper com barreiras disciplinares e incorporar práticas pedagógicas que articulem linguagem, cultura, técnica e cidadania, como clubes de leitura, oficinas culturais, teatro, laboratórios de comunicação, rodas de conversa, entre outros, conforme orienta a BNCC (BRASIL, [2018]; 2025). Tais práticas não apenas ampliam o repertório linguístico dos estudantes, mas também os inserem em processos formativos que promovem a leitura como atividade social, estética, crítica e ética.

Nesse viés, a compreensão dos conceitos que norteiam a leitura torna-se essencial. A BNCC (BRASIL, [2018]; 2025) entende a leitura como prática pedagógica planejada, orientada ao desenvolvimento de competências leitoras e à formação cidadã. O planejamento docente, nesse contexto, deve considerar os interesses e repertórios culturais dos

estudantes que garantam a diversidade de gêneros e suportes, e valorizem a pluralidade de experiências leitoras.

Para Cosson (2014, p. 46), que discute a importância da leitura literária na escola, a prática leitora deve ser concebida como:

[...] uma experiência que mobiliza a sensibilidade, a imaginação, a reflexão e a abertura ao outro, articulando dimensões estéticas, culturais e formativas que não se reduzem a exercícios mecânicos, mas constituem uma prática social que possibilita ao leitor ampliar seu horizonte de expectativas e compreender-se no mundo.

Essa perspectiva reforça que o papel do professor não é apenas o de transmissor de conteúdos, mas o de mediador sensível e crítico, capaz de reconhecer as singularidades dos estudantes e promover práticas que estimulem autonomia, autoria e participação ativa nos processos de aprendizagem.

Diante desse cenário, justifica-se este estudo, cuja finalidade é compreender a relevância do Clube de Leitura para a formação do aluno na Educação Profissional e Tecnológica, evidenciando seus fundamentos teóricos, desafios de implementação e potencial transformador. Assim, a problemática que orienta esta reflexão é: de que modo o Clube de Leitura, quando articulado a estratégias interdisciplinares, pode contribuir para a formação de leitores críticos no âmbito da EPT e para o desenvolvimento humano integral?

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral analisar como o Clube de Leitura pode colaborar para a formação crítica dos estudantes da EPT. Para isso, busca-se: sistematizar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do leitor crítico; apresentar estratégias de leitura que integrem os princípios da EPT, promovendo autonomia interpretativa diante de textos literários, técnicos e científicos; e analisar o impacto do Clube de Leitura na formação crítica dos estudantes, identificando desafios, potencialidades e contribuições para a consolidação de práticas pedagógicas integradoras na EPT.

Sendo assim, esse estudo se justifica pela necessidade de compreensão, de que modo as práticas leitoras dialógicas e interdisciplinares, como o Clube de Leitura, podem integrar a formação técnica e a formação humana na Educação Profissional e Tecnológica

(EPT). Além disso, para o contexto educacional que busca a superação de modelos tradicionais de ensino e a promoção da autonomia intelectual, torna-se essencial a investigação de estratégias que potencializem o desenvolvimento do leitor crítico, favoreçam a construção coletiva do conhecimento e contribuam para a emancipação social dos estudantes. Assim, a análise do Clube de Leitura enquanto dispositivo pedagógico permite que se evidencie a relevância para a formação integral, o fortalecimento da consciência social e a consolidação de práticas educativas que articulem leitura, cultura e mundo do trabalho.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo compreender de que modo o Clube de Leitura, quando articulado às práticas interdisciplinares e à formação integrada na EPT, contribui para a formação de leitores críticos, o desenvolvimento humano integral e o fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes.

2 O CONCEITO DE CLUBE DE LEITURA E SUAS POTENCIALIDADES

Para compreender a relevância do clube de leitura na formação integral do estudante, é necessário situar os conceitos que o fundamentam e reconhecer suas potencialidades no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Otoni (2023) descreve os clubes de leitura como grupos formados por indivíduos que compartilham o interesse pela leitura e se dedicam à exploração de obras, à construção coletiva de sentidos e à troca de ideias. Embora essa definição enfatize o interesse comum e o diálogo sobre livros, o conceito pode ser ampliado para incluir dimensões formativas, críticas e sociais que ultrapassam o simples compartilhamento de gostos literários.

Em consonância com essa perspectiva, Carus; Boer; Martins (2024) compreendem o clube de leitura como prática colaborativa em que estudantes, mediados por um docente, discutem obras a partir de seus diários de leitura, confrontando impressões, argumentos e experiências. Essa dinâmica permite o desenvolvimento do chamado 'leitor sensível', capaz de relacionar suas vivências à literatura e, a partir dessa interação, refletir sobre valores, comportamentos e posicionamentos éticos. Segundo Otoni (2023), tal processo fortalece a autonomia intelectual e amplia a capacidade de interpretação crítica do mundo.



Desse modo, percebe-se que a relação entre leitor e leitura é transformadora: a leitura transforma o sujeito, e o sujeito, transformado, atua sobre o mundo. Assim, o clube de leitura não se limita a um espaço de apreciação literária; ele possui potencial que Freire (1987) denomina de práxis.

Práxis é a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível libertar-se, pois a reflexão isolada do fazer se converte em verbalismo, e a ação desacompanhada de reflexão, em ativismo. Somente a unidade indissociável entre ação e reflexão funda a práxis libertadora (Freire, 1987, p. 42).

A partir dessa compreensão, o clube de leitura torna-se instrumento de conscientização, pois revela ao estudante as estruturas que o cercam - inclusive as opressões - e possibilita que ele se reconheça como sujeito histórico capaz de intervir no mundo, seja na escola, na comunidade ou no ambiente de trabalho.

Além da emancipação crítica, o clube de leitura também promove participação ativa e colaborativa dos estudantes (Carus; Boer; Martins, 2024). Contudo, sua vocação pedagógica vai além da simples leitura compartilhada: ele constitui espaço de diálogo, escuta, problematização e construção de sentidos, visto que possibilita ao professor, enquanto mediador, desenvolver a prática humanizadora. De acordo com Freire (1987), a pedagogia humanizadora ocorre quando o método deixa de ser mero instrumento do educador e passa a expressar a própria consciência crítica, orientada pela ética, pelo respeito e pela compreensão da realidade.

Portanto, ao compreender a importância do clube de leitura, o estudante desenvolve consciência de seu papel social e profissional. Essa perspectiva se alinha às finalidades da EPT, que busca integrar formação técnica e formação humana, uma vez que promove sujeitos autônomos, críticos e capazes de atuar eticamente em diferentes contextos, inclusive no mundo do trabalho. Assim, o clube de leitura revela-se uma estratégia formativa potente, capaz de contribuir significativamente para a formação cidadã e profissional dos estudantes.

2.1 EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS DE CLUBES DE LEITURA EM CONTEXTOS SIMILARES

No momento em que o aluno passa a adquirir o hábito e o gosto pela leitura, a aplicação de suas práticas sociais torna-se reflexo de ações exitosas proporcionadas pelo clube de leitura enquanto espaço de construção coletiva do conhecimento. Sendo assim, a formação de leitores na educação básica demanda metodologias que dialoguem com os aspectos biopsicossociais dos sujeitos em processo de aprendizagem.

Durante o período da pandemia de COVID-19, o Instituto Federal Baiano (IF Baiano), *campus* Teixeira de Freitas, desenvolveu o Clube do Livro, que se destacou por sua capacidade de despertar o interesse dos participantes pela leitura. Segundo Lins; Pinto (2020), essa iniciativa foi eficaz ao romper a resistência à leitura literária, pois permitiu a construção gradual do hábito leitor e promoveu a formação integral articulada ao cotidiano dos alunos.

Nesse sentido, uma prática relevante nesse contexto é o *Carrossel de Leitura*, descrito por Ferrarezi Junior; Carvalho (2017) como uma atividade pedagógica em que os alunos leem diversos livros em sistema de rodízio e compartilham suas impressões com os colegas a cada etapa. Essa dinâmica promove o contato com múltiplas obras e estimula o diálogo, funcionando como um movimento contínuo de leitura compartilhada. A proposta favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e o social dos estudantes, ao respeitar os pilares biopsicossociais que sustentam a formação integral.

Em consonância, a metodologia do Carrossel de Leitura se alinha às necessidades biológicas, afetivas e sociais de crianças, adolescentes e jovens, ao reconhecer o ato de ler não apenas como decodificação de textos, mas como experiência estética e subjetiva. Nesse sentido, Ferrarezi Junior; Carvalho (2017) destacam que a intermediação estética é a porta de entrada para a construção de novos leitores. Assim, ao proporcionar vivências significativas com os livros, essa prática desperta o senso de beleza, apreciação e fruição da leitura literária, permitindo que os alunos encontrem seus próprios motivos para ler, estar entre livros e desenvolver uma relação autêntica com a literatura.

Assim, tanto o *Clube do Livro*, do IF Baiano, quanto o *Carrossel de Leitura* representam estratégias pedagógicas que contribuem para a democratização do acesso à leitura, para a valorização da experiência estético-literária e para a formação de sujeitos leitores críticos e sensíveis. Essas práticas evidenciam que o desenvolvimento do hábito leitor pode ser construído de forma gradual, integrada e significativa, desde que respeite os ritmos, interesses e vivências dos alunos.

2.2 A INTERDISCIPLINARIDADE NO CLUBE DE LEITURA

A aplicação de estratégias que permitem a realização de experiências bem sucedidas de clubes de leitura, abre espaço para a socialização e a integração de ideias inovadoras. Nesse sentido, a busca pela interdisciplinaridade é primordial, pois articula entre as diferentes áreas do conhecimento e permite ao aluno ampliar os contextos das leituras literárias e técnicas.

Dessa forma, a organização do clube de leitura comprometido com interesses sociais pode fornecer caminhos significativos para a classe trabalhadora, pois se configura como espaço privilegiado para práticas interdisciplinares, uma vez que, articula saberes diversos com vistas à transformação social. Ao promover ações que extrapolam os limites da escola, como a participação em eventos científicos e sociais, tais iniciativas consolidam o conhecimento como ferramenta emancipadora, capaz de formar sujeitos críticos e atuantes na sociedade, conforme apontam Ferrarezi Junior; Jesus; Souza (2021).

Nesse contexto, a figura do intelectual assume papel central. Conforme Gramsci (1999), os chamados ‘novos intelectuais’ que apenas reproduzem os conceitos da intelligentsia tradicional não representam ruptura, mas sim a continuidade de estruturas ideológicas obsoletas. Sendo assim, essa repetição revela que a nova sociedade ainda não desenvolveu a superestrutura autônoma, visto que permanece atrelada ao passado. O clube de leitura, portanto, emerge como espaço de formação de intelectuais orgânicos, ou seja, sujeitos que, enraizados na realidade da classe trabalhadora, contribuem para a construção da nova consciência social.

Nesse cenário, Gramsci (1999) observa que o pessimismo em relação às superestruturas é ilusório, pois tende a se dissipar com a conquista do Estado e a constituição de nova ordem intelectual e moral. Nesse processo, a interdisciplinaridade desempenha papel estratégico, já que funciona como meio de acesso ao poder político, social e econômico por parte das classes subalternas.

Em conformidade, a filosofia da práxis, segundo o autor, contrapõe-se à postura conservadora da Igreja, que busca manter o povo aprisionado ao senso comum. Em oposição, essa filosofia propõe a elevação da consciência das massas por meio do diálogo entre intelectuais e o povo, que vise à formação do bloco intelectual-moral, capaz de promover o progresso coletivo, e não apenas o privilégio das elites (Gramsci, 1999).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade praticada em espaços como o clube do livro, configura-se como estrutura progressista e instrumento de orientação da classe trabalhadora. Como afirma Lukács (2000, p. 48) “[...] a totalidade pode manifestar-se com genuína evidência somente a partir dos conteúdos do objeto: ela é metas subjetiva, transcendente, uma revelação e uma graça”. Ou seja, essa perspectiva reforça a ideia de que o saber, quando enraizado na experiência concreta, pode revelar dimensões universais e transformadoras da realidade social.

3 DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO CLUBE DE LEITURA

Ao compreendermos as contribuições do clube de leitura na formação integral do aluno, bem como a importância da interdisciplinaridade para sua realização, torna-se possível observar os caminhos que circundam seu desenvolvimento e aplicabilidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A partir desse viés, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional enfatiza a importância da “[...] vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (BRASIL, [1996]; 2025, p. 8) como eixo estruturante da formação dos sujeitos.

Nesse sentido, a constituição do clube de leitura alinhado aos princípios da EPT configura-se como estratégia pedagógica que favorece a integração entre o ensino formal, as experiências profissionais e os contextos sociais vivenciados pelos estudantes. Dessa

forma, a proposta do encontro literário orientado por essa perspectiva não se limita apenas à promoção da leitura, mas se insere como espaço de reflexão crítica sobre as condições de exploração da classe trabalhadora no mercado de trabalho.

Acerca dessa integração, Freire (1987) enfatiza:

Não é possível compreender a educação separada das condições concretas em que os sujeitos vivem. A prática educativa precisa considerar as relações sociais, econômicas e políticas que estruturam a vida dos educandos, de modo que eles possam compreender criticamente a realidade e atuar sobre ela. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e aprender a ler é também aprender a transformar (Freire, 1987, p. 45).

Ao selecionar obras que dialogam com diferentes campos do saber, o clube de leitura assume caráter transdisciplinar, pois contribui para a formação integral dos participantes e para o fortalecimento de sua consciência social. Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular reforça essa abordagem ao valorizar a integração entre áreas do conhecimento, a contextualização dos conteúdos, a diversificação metodológica e a transdisciplinaridade como fundamentos para uma educação significativa e emancipadora (BRASIL, [2018]; 2025).

Logo, a operacionalização do clube de leitura potencializa os saberes prévios dos participantes, visto que articula tais saberes com os desafios contemporâneos do mundo do trabalho. Sobre essa articulação, Arroyo (2012) destaca:

A escola precisa reconhecer os saberes que os sujeitos trazem de suas vivências, não para reproduzi-los, mas para articulá-los criticamente com os conhecimentos científicos e culturais. A formação humana integral exige que o estudante seja compreendido em sua totalidade, como ser histórico, social e cultural (Arroyo, 2012, p. 67).

Além disso, a utilização dessa prática pedagógica permite o reconhecimento e o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos em experiências pessoais, sociais e profissionais, promovendo a educação que respeita a trajetória dos sujeitos e que os prepara para atuarem de forma crítica e transformadora na sociedade.

Com efeito, o clube de leitura torna-se dispositivo formativo que contribui para a construção da identidade profissional consciente, ética e comprometida com a justiça social. Essa concepção é reforçada por Ciavatta (2012), quando afirma:

A formação integrada propõe superar a fragmentação entre trabalho intelectual e trabalho manual, entre saberes técnicos e saberes culturais, possibilitando ao estudante compreender o mundo do trabalho como construção humana e histórica. Tal formação só se faz plena quando o educando é levado a refletir criticamente sobre sua inserção social e sobre os caminhos possíveis de transformação (Ciavatta, 2012, p. 98).

Assim, a implementação do clube de leitura na EPT constitui-se como prática fundamental para formar sujeitos críticos, leitores competentes e profissionais conscientes de seu papel social.

3.1 PLANEJAMENTO E ESTRUTURAÇÃO DO CLUBE DE LEITURA

A implementação do clube de leitura e seu desenvolvimento requer o planejamento e a estrutura adequada para sua efetivação. Nesse contexto, a criação de clubes de leitura tornou-se prática pedagógica eficaz para a promoção da leitura literária, desde que bem estruturada. Para garantir sua efetividade, é essencial a definição do público-alvo, levando-se em consideração a faixa etária e o perfil dos participantes, o que orienta a escolha de obras literárias relevantes e reflexivas.

Nesse sentido, a periodicidade dos encontros deve ser adequada à disponibilidade dos leitores e à complexidade dos textos, bem como a mediação, precisa ser conduzida pelo facilitador, para estimular a escuta ativa e a troca de interpretações. Dessa maneira, atividades complementares, como resenhas, dramatizações e rodas de conversa, aprofundam o engajamento com a leitura e favorecem a formação crítica e sensível dos participantes.

Isso posto, a configuração e a elaboração de círculos de leitura ganham maior relevância quando orientadas pela perspectiva da formação humana. Como afirmam Vasconcellos; Rêgo (2021, p. 189): “[...] o texto literário pode ser um aliado do educador

no desenvolvimento de habilidades, mas, muito mais que competências técnicas, a literatura auxilia na formação humana”.

Nessa perspectiva, o clube de leitura não deve ser concebido apenas como instrumento para a superação de dificuldades técnicas de leitura, como gaguejos ou hesitações, mas como espaço de humanização, de construção de identidade e de ampliação da visão de mundo dos discentes. Logo, ao partir desses princípios, conseguirá o alcance do público leitor e a formação plena para sua integração escolar e no ambiente de trabalho, pois estará apto à reflexão crítica dos contextos que o norteia.

3.2 IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES

No contexto atual, o mundo encontra-se cada vez mais globalizado e, as práticas didática-metodológicas precisam estar alinhadas a essa demanda, principalmente com o uso das novas tecnologias em informação. Em conformidade, a realização do clube de leitura deve utilizar como norte os eixos transversais em suas abordagens disciplinares, por meio de projetos e rodas de conversa que envolvam e despertem os interesses do público leitor.

Nesse viés, a formação cidadã dos estudantes deve ser construída a partir de suas experiências e conhecimentos, sendo valorizada de forma interprofissional e interdisciplinar, além de estar integrada ao currículo escolar, conforme apontam Traversin; Leske; Pinto (2022).

Como exemplo, é possível mencionarmos as bibliotecas, que são de extrema importância para aproximar a leitura aos leitores, por meio do acesso aos livros literários. Contudo, a mediação colaborativa entre professor e bibliotecário também se mostra relevante, visto que a troca de informações permite a indicação assertiva aos alunos leitores.

Sendo assim, a leitura deve ser incentivada de forma integrada, interdisciplinar e inclusiva em escolas e universidades, visto que promove interações coletivas que contribuem para a formação de leitores críticos e para a transformação das práticas educacionais, conforme pontuam Moreira; Guedes; Perpetuo (2023).

3.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Para o desenvolvimento e a permanência do clube de leitura, após sua implementação, torna-se fundamental a adoção de mecanismos que garantam a efetivação de suas práticas didático-metodológicas. Dessa maneira, o acompanhamento e a avaliação do processo precisam estar alinhados para que os objetivos almejados sejam efetivamente alcançados.

Segundo Vasconcellos; Rêgo (2021), o processo de controle e verificação do clube de leitura pode iniciar-se com a preparação, etapa que envolve a definição dos participantes e a escolha do local onde ocorrerão os encontros. Em seguida, as autoras destacam a seleção das obras, que deve levar em consideração textos apropriados ao perfil dos leitores e aos objetivos educacionais da escola.

Nesse momento, é possível que o docente opte por obras que dialoguem com os parâmetros da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Assim, a partir dessa perspectiva, amplia-se o alcance formativo da leitura literária e promove-se benefícios à classe trabalhadora, de acordo com a reflexão que se insere como análise pedagógica complementar, conforme proposto por Vasconcellos; Rêgo (2021).

Em consonância, Vasconcellos; Rêgo (2021) afirmam que a organização das atividades didáticas envolve cronograma, espaço, funções e normas. O docente deve ler a obra previamente para conduzir o planejamento. O prazo para os alunos deve ser estendido proporcionalmente ao tempo de leitura.

No que se refere a fase de execução, os autores compreendem como ações integradoras o ato de ler, o compartilhamento das experiências e o registro das reflexões. Esse é o momento em que o possível hábito/gosto pela leitura pode ser desenvolvido no aluno, pois ele pode se ver dentro do enredo e atuar como coautor da história ao trazer suas subjetividades para o processo interpretativo.

Por fim, realiza-se a avaliação, que de acordo com os autores, envolve a análise geral do percurso e a autoavaliação dos envolvidos. Esse é momento primordial, pois não

há disputas com outros ideais, apenas a autocompetição saudável, voltada ao aprimoramento contínuo, sem a ansiedade e o estresse de perseguir a nota quantificada para validar os resultados da leitura.

Portanto, a compreensão do processo ao qual está inserido o clube de leitura, desde sua implantação até a sua aplicabilidade, permite-nos observar a validação das práticas adotadas, bem como suas contribuições para a formação integral do aluno-leitor.

3.4 USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CLUBE DE LEITURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

O uso de tecnologias digitais no clube de leitura tem se mostrado uma ferramenta essencial para fortalecer práticas pedagógicas inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No contexto contemporâneo, em que a cultura digital influencia diretamente os modos de aprender, comunicar e interagir, integrar recursos tecnológicos ao processo de leitura amplia as possibilidades formativas e aproxima o estudante das demandas do mundo do trabalho. A EPT exige um sujeito capaz de lidar com múltiplas linguagens, interpretar dados e operar tecnologias de modo crítico e significativo, competências que podem ser desenvolvidas por meio de práticas leitoras mediadas digitalmente.

De acordo com Bernardes; Guerra Júnior (2022), é inegável que a tecnologia transforma as relações do sujeito com o ato de ler e aprender. Os autores afirmam que:

A tecnologia digital influencia diretamente a aprendizagem e a forma como o indivíduo pratica a leitura. Na sociedade contemporânea, é cada vez mais evidente a necessidade do uso de tecnologias de informação e comunicação, considerando que a escola, em seu papel de mediadora, deve inserir recursos tecnológicos que tornem o processo ensino-aprendizagem mais significativo e dinâmico (Bernardes; Guerra Júnior, 2022, p. 3).

Nesse sentido, plataformas digitais, bibliotecas virtuais, audiolivros, *QR codes*, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e aplicativos de leitura, surgem como instrumentos que ampliam o acesso às obras e diversificam as formas de interação com o texto.

Para a EPT, essa ampliação é especialmente relevante, pois integra leitura e cultura digital, contribuindo para a formação de competências comunicativas e profissionais.

A literatura especializada destaca ainda que o uso pedagógico da *Web 2.0* favorece práticas mais colaborativas de leitura. Conforme aponta Pinto (2015), ferramentas como *blogs*, redes sociais, aplicativos e dispositivos móveis têm potência para “[...] promover práticas de leitura literária em contextos educativos, desde que acompanhadas de mediações docentes que estimulem o posicionamento crítico e o diálogo entre os participantes” (Pinto, 2015, p. 189). Esses ambientes digitais tornam o clube de leitura mais próximo das experiências cotidianas dos estudantes e ampliam o engajamento, favorecendo o protagonismo juvenil coerente com as diretrizes da EPT.

Outro elemento central é a leitura multimodal. Santaella (2012) destaca que o leitor contemporâneo é um ‘leitor ubíquo’, capaz de transitar entre textos, imagens, *hyperlinks* e diferentes formatos digitais, exigindo novas formas de cognição. Essa visão é essencial para o clube de leitura na EPT, uma vez que a formação técnica demanda leitura de manuais, gráficos, infográficos, vídeos instrucionais e documentos multimodais. Assim, o clube de leitura digital permite ao estudante desenvolver habilidades de navegação, análise crítica e seleção de informações, essenciais para a prática profissional.

Além disso, a biblioteca escolar, ao adotar práticas de literacia informacional no ambiente digital, contribui para que o estudante desenvolva competências de busca, avaliação e uso ético das informações. Essa integração fortalece o papel formativo da leitura como instrumento de emancipação e cidadania, conforme previsto na BNCC (BRASIL, [2018]; 2025) e alinhado ao princípio da formação humana integral da EPT.

Desse modo, o uso de tecnologias digitais no clube de leitura não se limita ao acesso a novos recursos, mas constitui espaço formativo que articula leitura, cultura digital e autonomia intelectual. Ao integrar práticas de leitura mediadas tecnologicamente, a EPT amplia seu potencial emancipador e prepara o estudante para atuar de forma crítica em contextos sociais e profissionais cada vez mais mediados pelas tecnologias.

3.5 IMPACTOS DO CLUBE DE LEITURA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE

A participação em clubes de leitura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) produz impactos que vão além do desenvolvimento das competências leitoras, influenciando diretamente a formação profissional, a autonomia intelectual e a capacidade de atuação crítica no mundo do trabalho. A leitura, quando mediada pedagogicamente, transforma-se em ferramenta essencial para que o estudante desenvolva habilidades de análise, comunicação, resolução de problemas e tomada de decisão competências fundamentais para qualquer área técnica.

Conforme destacam Silva; Muniz (2020), práticas de leitura sistemáticas contribuem para ampliar o repertório linguístico, cognitivo e cultural dos estudantes, possibilitando que se tornem profissionais mais criativos, éticos e reflexivos. Os autores explicam que

[...] a formação profissional demanda sujeitos capazes de interpretar informações, dialogar com diferentes linguagens e desenvolver pensamento crítico-reflexivo. Nesse sentido, as práticas de leitura configuram-se como estratégias pedagógicas centrais para consolidar competências indispensáveis ao exercício profissional em ambientes complexos e dinâmicos (Silva; Muniz, 2020, p. 112).

Participar de um clube de leitura também fortalece competências comunicativas, essenciais para o ambiente de trabalho. A troca de percepções, as rodas de conversa e a argumentação coletiva promovem a expressividade oral, o respeito ao outro e a capacidade de defender ideias de forma fundamentada. Segundo Cosson (2019), a leitura compartilhada é especialmente potente porque “[...] coloca o leitor diante de múltiplas perspectivas, ampliando sua visão de mundo e fortalecendo sua capacidade interpretativa” (Cosson, 2019, p. 26). Essas competências dialogam diretamente com as exigências contemporâneas de trabalho em equipe e comunicação assertiva.

Além disso, o clube de leitura contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional. Os estudantes aprendem a investigar, selecionar fontes confiáveis, interpretar textos técnicos, literários e científicos habilidades fundamentais na EPT, em que a

leitura de normativas, protocolos, artigos e manuais técnicos é constante. Para Bakhtin (2011, p. 271), compreender textos de diferentes gêneros significa também compreender práticas sociais, já que “[...] toda compreensão é prenehe de resposta”, isto é, envolve posicionamento e responsabilidade na ação.

Outro impacto relevante é o fortalecimento da formação ética e humana. Ao discutir temas sociais, culturais e profissionais presentes nas obras, o estudante aprende a construir valores como empatia, cooperação e responsabilidade fundamentais à atuação em qualquer área profissional.

Nesse sentido, Freire (2011, p. 45) reforça que a leitura crítica possibilita ao sujeito “[...] assumir-se como ser histórico, capaz de intervir na realidade, o que demonstra o vínculo profundo entre leitura e emancipação profissional.

Para tanto, o clube de leitura estimula a integração entre cultura, conhecimento técnico e desenvolvimento socioemocional, permitindo ao estudante construir identidade profissional sólida. Assim, os impactos dessa prática evidenciam a potência da leitura como estratégia de formação integral, alinhada às diretrizes da BNCC ([2018]; 2025) e da EPT, que valorizam a articulação entre formação técnica, humana e cidadã. Desse modo, o clube de leitura consolida-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento das competências profissionais requeridas pela contemporaneidade, contribuindo para formar estudantes mais preparados, críticos e socialmente comprometidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, constatou-se que o clube de leitura configura-se como estratégia pedagógica potente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente por articular formação técnica, formação humana e práticas sociais que dialogam com a realidade da classe trabalhadora. Nesse contexto, o clube de leitura promove ambiente de trocas interdisciplinares que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da sensibilidade estética, aspectos essenciais para a formação integral dos estudantes. Como afirmam Silva; Martins (2021), a leitura

compartilhada amplia o repertório cultural dos participantes e fortalece a compreensão crítica da realidade social.

Observou-se também que, quando estruturado a partir de metodologias participativas e dialógicas, o clube de leitura potencializa a construção coletiva do conhecimento e valoriza as vozes dos estudantes, permitindo que se reconheçam como sujeitos ativos na produção e interpretação de sentidos. Em consonância, Moreira; Guedes; Perpétuo (2023) destacam que práticas de leitura colaborativa contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e para a formação de leitores capazes de analisar, argumentar e posicionar-se frente às demandas contemporâneas.

Outro ponto relevante evidenciado ao longo do estudo refere-se à importância da mediação docente na condução do clube de leitura. O papel do professor, entendido como mediador cultural, torna-se fundamental para a escolha de obras literárias que dialoguem com os princípios da EPT, com os desafios do mundo do trabalho e com os interesses formativos dos estudantes. Nesse sentido, Vasconcellos; Rêgo (2021) enfatizam que processos de organização, acompanhamento e avaliação são essenciais para garantir que a prática se concretize como espaço pedagógico significativo e intencionalmente formativo.

Além disso, as evidências apontam que o clube de leitura amplia a formação profissional dos participantes ao desenvolver competências transversais, como argumentação, comunicação interpessoal, criatividade e resolução de problemas. Tais competências são demandadas pelos setores produtivos e reconhecidas como fundamentais pelas diretrizes da EPT. Como destacam Traversin; Leske; Pinto (2022), processos formativos integrados e socialmente contextualizados fortalecem o protagonismo estudantil e ampliam suas possibilidades de inserção crítica no mundo do trabalho.

Com esse olhar, consideramos que, o *Clube de Leitura*, quando planejado e executado com intencionalidade pedagógica, configura-se como prática transformadora, capaz de democratizar o acesso à leitura, promover a emancipação intelectual e contribuir de maneira efetiva para a formação humana e profissional dos estudantes da EPT. Recomenda-se, portanto, que novas pesquisas e experiências pedagógicas continuem explorando essa estratégia, de modo a ampliar seu impacto em diferentes contextos educacionais e fortalecer sua presença no currículo integrado da educação profissional.

Sendo assim, à luz da questão de pesquisa proposta, observou-se que, o Clube de Leitura contribui significativamente para a formação de leitores críticos na EPT, pois promove práticas dialógicas que articulam reflexão, leitura de mundo e participação ativa. Do ponto de vista social, a pesquisa evidencia que essa estratégia pedagógica favorece a emancipação intelectual da classe trabalhadora, visto que, amplia repertórios culturais e fortalece a capacidade de intervenção consciente na realidade.

Assim, no âmbito acadêmico, o estudo reforça a importância de investimentos em metodologias integradoras, ainda pouco exploradas na literatura sobre EPT, e demonstra que o clube de leitura constitui campo fértil para novas investigações sobre leitura, interdisciplinaridade e formação técnica. Contudo, reconhecem-se limitações relacionadas à diversidade de contextos, ao tempo escolar reduzido e às dificuldades de institucionalização dessas práticas, fatores que impactam na continuidade e no alcance dos clubes de leitura.

Recomenda-se, portanto, que pesquisas futuras analisem experiências em diferentes redes de ensino, explorem o uso de tecnologias digitais e investiguem o impacto dessas práticas na trajetória acadêmica, profissional e social dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Formação integral**: teoria e prática na escola contemporânea. São Paulo: Cortez, 2012.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BERNARDES, M.; GUERRA JÚNIOR, L. Tecnologias digitais e práticas de leitura na educação contemporânea. **Revista Educação e Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 1–10, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EduTec/issue/view/1018>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: atualização e complementação**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Atualizada em 2025. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CARUS, C. M. D.; BOER, N.; MARTINS, A. C. Círculos de leitura como experiência pedagógica para a formação de leitores. **Signo**, [S. l.], v. 49, n. 96, p. 111–121. 2024. Disponível em: <<https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/19355>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CIAVATTA, M. **Formação integrada e trabalho na educação profissional**. Campinas: Papyrus, 2012.

COSSON, R. Leitura compartilhada e múltiplas perspectivas. **Revista Edutec**, v. 6, n. 1, p. 20–30, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EduTec/issue/view/767>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

_____. **Literatura e formação humana**: práticas de leitura na escola. Porto Alegre: Mediação, 2014.

FERRAREZI JUNIOR, C.; CARVALHO, R. S. **De alunos a leitores**: o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola, 2017.

FERRAREZI JUNIOR, C.; JESUS, S. N.; SOUZA, E. A. Da BNCC ao projeto de ações interdisciplinares: (ensino – pesquisa – extensão na educação básica). **Revista Linguística**. v. 17, nº. 2, p. 436-444, maio-ago. 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/53257>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: volume 1. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LINS, L. C.; PINTO, J. R. Formação do leitor na educação profissional e tecnológica: um relato de experiência. **Revista Labor**. v. 1, n.º. 24, p. 149-174, jul/dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufc.br/labor/article/view/60229>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

LUKÁCS, G. **Teoria do romance**: um ensino histórico-filosófico sobre as formas de grande épica. Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Editora 34, 2000.

MOREIRA, L.; GUEDES, L. V. M.; PERPÉTUO, L. D. A Implementação de um clube de leitura numa escola pública da educação básica do Distrito Federal. **Participação**, [S. l.], v. 1, n. 38, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/46806>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

OTONI, M. G. G. **Formação de círculo de leitura e clube de leitura para o letramento literário na escola**. Dissertação (Mestrado ProfLETRAS). Belo Horizonte: UFMG, 2023, 173 p. Disponível em: <<https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/06/Formacao-de-circulo-de-leitura-e-clube-de-leitura-para-o-letramento-literario-na-escola.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PINTO, L. Web 2.0 e práticas de leitura literária. **Revista Educação e Tecnologias**, v. 10, n. 3, p. 180–192, 2015. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432634/1/e-book-Educacao-e-Tecnologias-experiencias-desafios-e-perspectivas-1.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SANTAELLA, L. **Leitura multimodal e cultura digital**. São Paulo: Paulus, 2012.

SILVA, F.; MUNIZ, P. Formação profissional e práticas de leitura. **Revista Educação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 100–115, 2020. Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/nossos-cursos/profept-2/LivroProfEPT2020.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SILVA, R.; MARTINS, L. Clubes de leitura e desenvolvimento cultural. **Revista Pedagógica**, v. 11, n. 2, p. 33–45, 2021. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/issue/view/312>>. Acesso em: 27 nov. 2025.

TRAVERSIN, V. A.; LESKE, S. R. S.; PINTO, L. R. O uso das bibliotecas na educação profissional e tecnológica e o fomento à leitura: possibilidades para a curricularização da extensão. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**,



Manaus. v. 8, p. 1-17, 2022. Disponível em: < <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1892>>. Acesso em: 27 nov. 2025.

VASCONCELLOS, M. F.; RÊGO, Z. L. G. Clube de leitura: uma possibilidade de formação de leitores literários. *In: Cadernos de ensino, linguagens e suas tecnologias*. TEIXEIRA, Cláudia de Souza; ALMEIDA, Marcus Vinicius de Brotto de. (Orgs.). Rio de Janeiro: IFRJ/PROPPI. v. 2, n.º. 3, jan-jul, 2021. Disponível em: <<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/celte/article/view/1689>>. Acesso em: 26 nov. 2025.